

1. REGIME DE "LAY-OFF" SIMPLIFICADO

Até ao dia 14 de Maio cerca de 109 mil empresas tinham-se candidatado ao regime do lay-off simplificado, empregando 1 milhão e 312 mil trabalhadores, de acordo com os dados divulgados pelo GEP.

Nem todos os trabalhadores destas empresas estão em situação de lay-off. Os dados correspondem aos pedidos das empresas. O Ministério do Trabalho informou que até 15 de Maio este apoio tinha sido pago a 83,3 mil empresas (ou seja, 84% do total das 99,1 mil que se candidataram até 30 de Abril) e referia-se a 681 mil trabalhadores. No total, foram já pagos 284 milhões de euros às empresas ao abrigo deste mecanismo. 84% dos trabalhadores abrangidos nestes processos encontram-se em suspensão do contrato e 16% em redução do horário de trabalho.

As empresas do alojamento, restauração e similares foram as que mais se candidataram a lay-off (22,9%), seguindo-se o comércio e reparação de veículos automóveis e motociclos (22,2%), as indústrias transformadoras (9,8%), a saúde humana e apoio social (7,1%) e outras actividades de serviços (5%) para referir os sectores com pelo menos 5%. Em conjunto, representam 67% das empresas que se candidataram a este regime até ao momento.

Além destes sectores candidataram-se ainda ao lay-off simplificado cerca de 5,3 mil pessoas singulares com trabalhadores a cargo, representando 4,8% das entidades empregadoras candidatas. O número de trabalhadores ao serviço é de 10 mil.

São as Indústrias transformadoras as que terão mais trabalhadores em lay-off (21,6% do total), seguindo-se o Comércio e reparação de veículos automóveis e motociclos (18%), o Alojamento e restauração (17,5%), e as Actividades administrativas e dos serviços de apoio (11,1%). Estes quatro sectores concentram 68% dos trabalhadores que se estima estarem em lay-off.

Lay-off simplificado por sector

	Nº NISS_EE	Nº TRABALHADORES	% NISS_EE	% TRABALHADORES
TOTAL	108 995	1 324 590	100,0	100,0
PESSOAS SINGULARES COM TRABALHADORES A CARGO	5 279	10 042	4,8	0,8
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	824	6 688	0,8	0,5
Indústrias extractivas	59	788	0,1	0,1
Indústrias transformadoras	10 683	286 049	9,8	21,6
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	35	644	0,0	0,0
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	233	3 944	0,2	0,3
Construção	3 696	52 376	3,4	4,0
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	24 233	238 491	22,2	18,0
Transportes e armazenagem	6 121	66 443	5,6	5,0
Alojamento, restauração e similares	24 917	231 366	22,9	17,5
Actividades de informação e de comunicação	1 331	23 779	1,2	1,8
Actividades financeiras e de seguros	349	5 110	0,3	0,4
Actividades imobiliárias	2 400	16 485	2,2	1,2
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	5 001	48 958	4,6	3,7
Actividades administrativas e dos serviços de apoio	3 524	147 344	3,2	11,1
Administração pública e defesa; segurança social obrigatória	45	1 267	0,0	0,1
Educação	2 680	34 482	2,5	2,6
Actividades de saúde humana e apoio social	7 727	92 126	7,1	7,0
Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	4 415	24 806	4,1	1,9
Outras actividades de serviços	5 439	33 382	5,0	2,5

A maioria das empresas que se candidataram ao lay-off têm até 10 trabalhadores ao serviço (81,1%), 11,6% têm entre 11 e 25 trabalhadores, 3,8% entre 26 e 49 trabalhadores, perfazendo mais de 96% do total de empresas

recorrentes. Acima de 50 trabalhadores os pedidos representam 3,4% (dos quais apenas 0,5% respeitantes a empresas com 250 e mais trabalhadores).

O GEP continua a não disponibilizar informação acerca do número de trabalhadores por dimensão de empresas, informação que seria útil para aprofundar o conhecimento sobre o uso deste instrumento.

No entanto, com base nos dados mais recentes (de 2018) do Sistema de contas integradas das empresas, do INE, sabe-se que as empresas com 50 e mais trabalhadores empregam cerca de 36% do total de trabalhadores (21% dos quais em empresas com 250 e mais trabalhadores), empregando as empresas até 49 trabalhadores os restantes 64%, pelo que a distribuição das empresas por dimensão não será igual ao número de trabalhadores abrangidos por dimensão da empresa.

A partir dos dados do INE é possível saber se serão mesmo as empresas mais pequenas que estão a recorrer mais ao lay-off simplificado face ao universo de empresas existente em cada escalão de dimensão de pessoal ao serviço.

Analisando os dados concluímos que se candidataram ao lay-off simplificado 8,6% do total de empresas existentes no nosso país e que quanto maiores são as empresas maior é a percentagem das que recorreram.

Assim, 53,5% das empresas com 250 ou mais trabalhadores candidataram-se ao lay-off simplificado, o mesmo acontecendo com 51,6% das empresas entre 50 a 249 trabalhadores, mas apenas 8,3% das empresas com menos de 50 trabalhadores se candidataram.

Os distritos de Lisboa e do Porto concentram quase metade dos pedidos de lay-off em termos do número de empresas, 23,6% e 18,9%, respectivamente. Segue-se o distrito de Braga (9,6%), Faro e Aveiro (mais de 6%), Setúbal, Leiria, Coimbra e Santarém (com 3% ou mais), Madeira, Viseu e Viana do Castelo (mais de 2%), Açores, Vila Real, Castelo Branco, Évora, Guarda e Bragança (menos de 2%) e Beja e Portalegre (menos de 1%).

CGTP-IN
19.05.2020